

Panorama de Investimentos

73ª Edição | Setembro 2026 | Sicredi

O que você verá por aqui

- 02** Cenário Econômico
- 04** Índices e Projeções
- 05** Direto ao Ponto
- 06** Fundos de investimentos
- 07** Home Broker Sicredi
- 08** Alocações Sugeridas
- 13** Glossário

Cenário Econômico

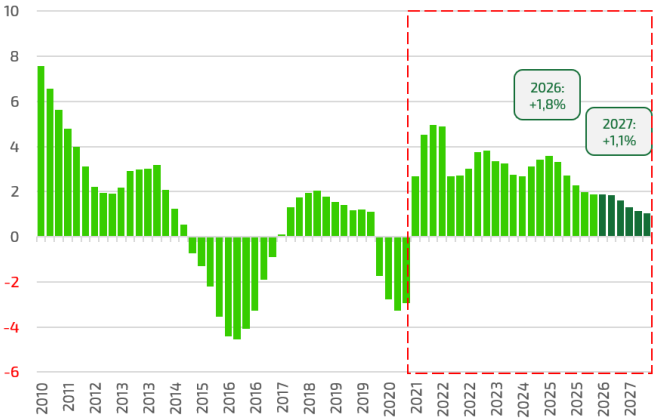
Atividade econômica

A atividade econômica brasileira segue em desaceleração, com o PIB projetado em 1,8% em 2026 (ante 2,3% em 2025) e perda adicional de ritmo em 2027, para 1,1%. O crescimento do 2º trimestre desacelerou de 1,1% para 0,5%, superando o consenso (0,4%) por conta da indústria extrativa, impulsionada pela alta do petróleo. Em sentido oposto, o consumo das famílias caiu 0,4% no trimestre, reforçando o arrefecimento dos setores mais cíclicos, como comércio, construção e indústria de transformação. No mercado de trabalho, a taxa de desocupação permaneceu baixa, em 5,4%, mas a geração de emprego formal desacelerou para apenas 59 mil vagas em julho, levando à revisão do Novo Caged de 2026 de +750 mil para +600 mil. Os salários, contudo, seguem em reaceleração, exigindo cautela com a inflação de serviços. No campo fiscal, o impulso das transferências de renda contribuiu com 1,1 p.p. para o crescimento. Como contrapartida, a inadimplência renovou máxima histórica (4,9%), com os juros elevados seguindo como o principal freio da atividade nos próximos trimestres.

Juros e inflação

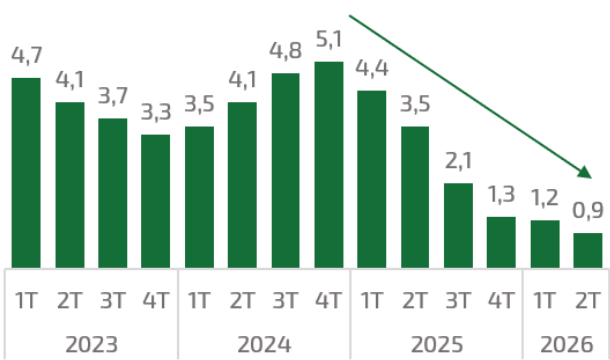
No campo de inflação e juros, o mês trouxe uma leitura mais benigna no curto prazo, o que levou à revisão baixista do IPCA de 2026, de 5,0% para 4,9%, refletindo menor pressão dos combustíveis. Diante desse quadro, projetamos novo corte de 0,25 p.p. na Selic em setembro, para 13,75% a.a., seguido de pausa até o fim do ano, embora a desaceleração da atividade eleve o risco de cortes adicionais. Para 2027, apesar dos riscos inflacionários ainda elevados, esperamos um ciclo mais profundo de flexibilização, com a Selic encerrando o ano em 11,50% a.a. — patamar que ainda mantém a política monetária em terreno restritivo. A trajetória reflete o equilíbrio entre uma atividade mais fraca, que abre espaço para cortes adicionais, e um cenário inflacionário que, apesar da melhora recente, ainda carrega riscos relevantes no horizonte mais longo, exigindo cautela na condução da política monetária pelo Banco Central.

Crescimento do PIB brasileiro (% ac. 4T)



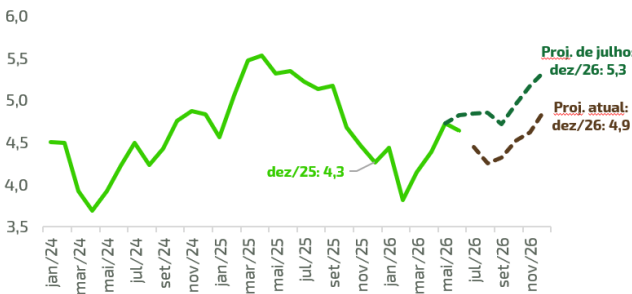
Fonte: Projeção Banco Sicredi, IBGE.

Consumo das famílias (% ac. 4T)



Fonte: Projeção Banco Sicredi, IBGE.

Projeção de IPCA de 2026 recuou de 5,3% para 4,9% desde julho (var. % em 12 meses)

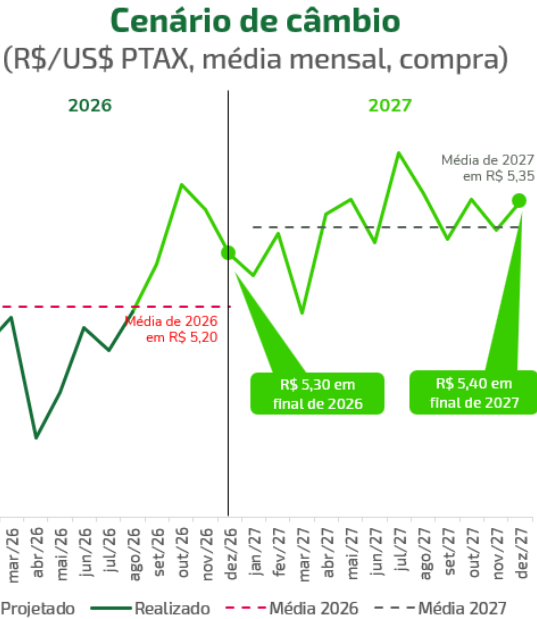


Fonte: Análise Econômica Banco Sicredi, IBGE

Cenário Econômico

Taxa de câmbio

Em agosto, o real perdeu valor frente ao dólar, pressionado por preocupações fiscais, incertezas políticas e saída de capital estrangeiro, mesmo com um dólar globalmente mais fraco no período. Ainda assim, no acumulado do ano, o real se destacou como uma das moedas de maior valorização, sustentado pela taxa de juros elevada, pela neutralidade geopolítica do Brasil e pela força exportadora do país. O balanço de riscos, contudo, tende para um fortalecimento do dólar até o fim do ano, refletindo a postura mais dura do Federal Reserve, a demanda precaucional por dólar no período eleitoral em Brasil e EUA, e as preocupações fiscais domésticas, que pressionam os prêmios de risco. Mantemos a projeção de R\$5,30/US\$ ao final de 2026, com média anual de R\$5,20/US\$, e R\$5,40/US\$ ao final de 2027.

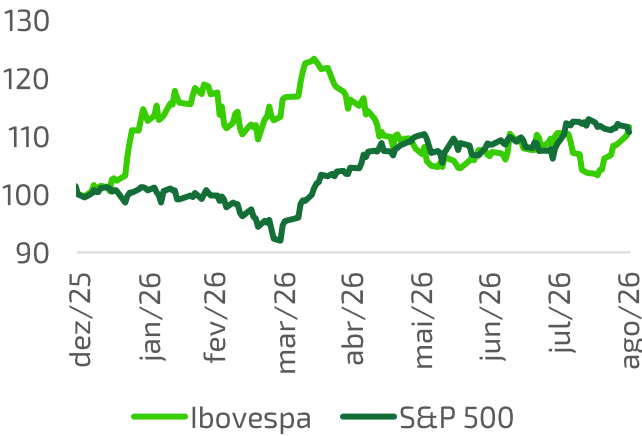


Fonte: Projeção Banco Sicredi, IBGE.

Bolsa

Em agosto, as bolsas globais seguiram trajetórias distintas entre Brasil e exterior. No Brasil, o Ibovespa recuou 0,33% no mês, fechando aos 177.419 pontos, pressionado pelo aumento dos juros nos vencimentos longos, devido a um maior risco fiscal, e por uma saída líquida de R\$18 bilhões em capital estrangeiro, com recuperação apenas nas últimas semanas do mês. Mesmo assim, o índice acumula alta de 25% em 12 meses com fluxo estrangeiro ainda positivo dentro do ano. Nos Estados Unidos, o S&P 500 em real avançou 4,73% no mês, encerrando aos 7.686 pontos, com alta de 19% em 12 meses, sustentado pelo desempenho positivo do setor de tecnologia. O VIX, medida de volatilidade do mercado americano, recuou 6,69% no mês, para 14,92 pontos, indicando menor aversão ao risco entre os investidores globais. Entre os mercados emergentes, o destaque ficou com os países asiáticos ligados à cadeia de semicondutores e inteligência artificial, como Coreia do Sul e Taiwan, que seguiram atraindo fluxo global relevante, enquanto o Brasil e demais emergentes latino-americanos tiveram desempenho mais discreto no período.

Ibovespa e S&P500 no ano (dez/25= 100)



Fonte: Análise Econômica Banco Sicredi, B3.

Índices e Projeções



DADOS E PROJEÇÕES

Atividade Econômica

	2023	2024	2025	2026	2027
PIB	2,90%	3,40%	2,30%	1,80%	1,10%
Taxa de Desemprego (ajuste sazonal, fim do período)	7,80%	6,60%	5,40%	5,50%	6,00%

Juros e Inflação

	2023	2024	2025	2026	2027
SELIC (fim do período)	11,75%	12,25%	15,00%	13,75%	11,50%
IPCA (12 meses)	4,60%	4,80%	4,30%	4,90%	4,30%
IGP-M (12meses)	-3,20%	6,50%	-1,10%	5,00%	4,40%

Moedas

	2023	2024	2025	2026	2027
Câmbio R\$/US\$	4,84	6,19	5,50	5,30	5,40

ÍNDICES FINANCEIROS

Renda Fixa		Agosto	Ano	12m	24m	36m
Poupança		0,67%	5,45%	8,31%	16,89%	25,26%
CDI		1,09%	9,33%	14,63%	29,49%	44,17%
IRF-M		1,04%	7,06%	12,06%	24,02%	34,86%
IRF-M 1		1,17%	9,23%	14,48%	29,16%	42,78%
IMA-B		1,58%	6,75%	11,00%	15,68%	21,59%
IMA-B 5		1,28%	9,18%	13,28%	23,32%	33,11%

Renda Variável	Fechamento	Agosto	Ano	12m	24m	36m
Ibovespa	177.418,78	-0,33%	10,11%	25,45%	29,18%	53,16%
SMLL	2.155,57	-1,26%	-6,50%	-2,49%	-0,41%	-3,05%
IFIX	3.762,79	-1,46%	-0,33%	8,24%	11,27%	17,69%
S&P 500	7.686,14	2,62%	12,28%	18,98%	37,44%	74,46%
NCIS - Nasdaq Crypto Index	3.795,41	27,02%	-11,99%	-33,13%	24,01%	151,32%

Commodities	Fechamento	Agosto	Ano	12m	24m	36m
Brent	89,75	-7,43%	46,29%	32,32%	12,13%	5,07%
Ouro	737,91	11,79%	-3,30%	22,78%	65,55%	146,62%
Soja	1.288,00	8,46%	22,96%	22,14%	31,83%	-6,73%
Milho	532,50	15,57%	20,82%	30,04%	44,21%	0,80%

Moedas	Fechamento	Agosto	Ano	12m	24m	36m
Dólar	5,18	2,05%	-5,83%	-4,51%	-6,33%	6,24%
Euro	6,02	2,90%	-6,96%	-5,16%	-2,21%	14,38%
Libra	7,02	2,68%	-5,25%	-4,21%	-3,83%	14,53%

Projeções baseadas nas estimativas do Setor de Análise Econômica do Sicredi.

Direto ao Ponto

Seus investimentos devem mudar por causa das eleições?

Em períodos eleitorais, é natural que aumentem as dúvidas sobre os investimentos. Pesquisas, propostas, debates e manchetes passam a fazer parte do dia a dia e, junto com eles, surgem perguntas: o que acontecerá com a Bolsa? E com os juros? O dólar vai subir ou cair? Diante de tantas possibilidades, cresce também a tentação de mudar a carteira tentando antecipar qual será o próximo movimento do mercado.

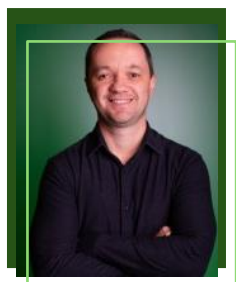
O problema é que tomar decisões a cada nova informação pode nos afastar de algo muito mais importante: a estratégia. Tentar encontrar o momento perfeito para entrar ou sair de um investimento, prática conhecida como *Market Timing*, é uma tarefa difícil até mesmo para investidores experientes. Em vez de tentar prever cada movimento, uma carteira bem construída deve estar preparada para atravessar diferentes cenários.

Para isso, é importante lembrar que o dinheiro possui diferentes funções ao longo do tempo. Uma parte precisa estar disponível para as reservas de emergência e de oportunidade. Outra pode buscar diversificação entre diferentes classes de ativos, estratégias e geografias. E há também o dinheiro destinado ao futuro, à construção de patrimônio, à manutenção do padrão de vida e ao legado. Quando cada recurso tem uma função clara, as decisões deixam de depender exclusivamente da manchete do dia.

Isso não significa ignorar as eleições ou as mudanças no cenário econômico. Elas podem alterar expectativas, preços dos ativos, juros, câmbio e provocar períodos de maior volatilidade. O ponto é não permitir que movimentos de curto prazo mudem objetivos que, muitas vezes, foram construídos para décadas.

Também não existe um único "melhor investimento" para todos. A escolha precisa considerar objetivos, momento de vida, necessidade de liquidez, horizonte de investimento e perfil de risco. Por isso, diversificar e investir com constância podem ser mais importantes do que tentar descobrir qual será a próxima oportunidade do mercado.

No fim, talvez a pergunta mais importante não seja quem vencerá a eleição ou qual investimento se beneficiará desse resultado. A pergunta é outra: sua carteira depende de acertar o que vem pela frente ou está preparada para atravessar diferentes cenários sem perder de vista os seus objetivos?



Christian Maycon de Cristo

Assessor de Investimentos – Vanguarda PR/SP/RJ

Fundos de Investimentos

Renda fixa

	Agosto	Ano	12m	24m	%CDI 12m	%CDI 24m	Volatilidade
<u>SICREDI ANS CRÉDITO PRIVADO</u>	1,19%	9,97%	14,00%	28,59%	95,69%	96,95%	1,37%
<u>SICREDI BAIXO RISCO CRÉDITO PRIVADO</u>	1,11%	9,32%	14,66%	29,57%	100,14%	100,27%	0,09%
<u>SICREDI CDI +</u>	1,11%	9,34%	14,56%	29,39%	99,52%	99,67%	0,21%
<u>SICREDI CDI</u>	1,10%	9,31%	14,61%	29,44%	99,86%	99,84%	0,06%
<u>SICREDI IMA-B 5</u>	1,28%	8,98%	12,98%	22,90%	88,68%	77,68%	1,86%
<u>SICREDI INSTITUCIONAL IMA-B</u>	1,58%	6,57%	10,77%	15,07%	73,58%	51,11%	4,74%
<u>SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M 1</u>	1,17%	9,25%	14,47%	28,80%	98,88%	97,67%	0,46%
<u>SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M</u>	1,02%	6,69%	11,54%	23,11%	78,88%	78,37%	4,02%
<u>SICREDI IPCA+</u>	1,57%	6,53%	10,68%	14,88%	73,01%	50,48%	4,73%
<u>SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL</u>	1,09%	9,38%	14,67%	29,50%	100,24%	100,04%	0,04%
<u>SICREDI RESGATE FÁCIL</u>	1,05%	8,96%	14,05%	28,17%	96,01%	95,52%	0,02%
<u>SICREDI SOBERANO ANS</u>	1,09%	9,35%	14,62%	29,41%	99,89%	99,74%	0,04%
<u>SICREDI TAXA SELIC</u>	1,09%	9,33%	14,59%	29,32%	99,71%	99,45%	0,04%
<u>SULAMÉRICA INFRA</u>	1,13%	4,78%	8,92%	18,75%	60,98%	63,58%	3,70%
<u>IBIUNA CREDIT DEBÊNTURES INCENTIVADAS</u>	0,65%	6,98%	11,99%	30,18%	81,91%	102,35%	1,31%
<u>SICREDI CORPORATIVO CRÉDITO PRIVADO</u>	1,11%	9,02%	14,12%		96,50%		0,28%
<u>SULAMÉRICA DEBÊNTURES INCENTIVADA CDI</u>	0,79%	7,65%					
<u>SICREDI INFRA CDI</u>	1,06%	6,99%	11,57%		79,04%		1,36%
<u>SICREDI INFLAÇÃO LONGA</u>	1,82%						

Ações

	Agosto	Ano	12m	24m	%CDI 12m	%CDI 24m	Volatilidade
<u>SICREDI PETROBRAS</u>	6,71%	53,61%	56,63%	42,75%	386,99%	145,00%	25,21%
<u>SICREDI IBOVESPA</u>	-0,23%	7,56%	23,17%	22,59%	158,35%	76,60%	16,22%
<u>SICREDI SULAMÉRICA VALOR</u>	-0,81%	6,43%	20,28%	23,51%	138,61%	79,73%	17,36%
<u>SICREDI ESG</u>	-1,46%	-0,48%	7,44%	10,01%	50,86%	33,96%	19,05%
<u>SULAMÉRICA SELECTION</u>	-2,13%	-6,00%	-0,04%	-3,05%	-0,26%	-10,34%	17,03%
<u>VINCI SELEÇÃO</u>	-0,97%	5,75%	18,17%	20,51%	124,19%	69,55%	17,78%
<u>SICREDI DIVIDENDOS</u>	-1,47%						

Fundos por Perfil

	Agosto	Ano	12m	24m	%CDI 12m	%CDI 24m	Volatilidade
<u>SICREDI ESTRATÉGIA CONSERVADORA</u>	1,13%	9,15%	14,24%	27,96%	97,29%	94,81%	0,39%
<u>SICREDI ESTRATÉGIA MODERADA</u>	1,40%	9,39%	15,04%	27,01%	102,80%	91,61%	1,95%
<u>SICREDI ESTRATÉGIA ARROJADA</u>	1,49%	9,05%	14,82%	24,97%	101,24%	84,69%	3,30%

Multimercados

	Agosto	Ano	12m	24m	%CDI 12m	%CDI 24m	Volatilidade
<u>BAHIA AM MARAÚ</u>	1,13%	6,21%	11,59%	25,77%	79,21%	87,40%	3,11%
<u>HASHDEX 40 CRYPTO INDEX</u>	11,45%	-1,81%	-8,68%	25,59%	-59,33%	86,79%	17,89%
<u>IBIÚNA LONG SHORT STLS</u>	1,60%	-3,57%	0,70%	18,69%	4,76%	63,38%	8,50%
<u>SICREDI BOLSA AMERICANA</u>	3,43%	19,26%	30,88%	61,47%	211,04%	208,48%	12,40%
<u>SICREDI MACRO</u>	2,91%	6,39%	8,98%	20,08%	61,36%	68,10%	6,84%
<u>SICREDI MULTI CLASSES</u>	1,44%	8,29%	13,14%	27,46%	89,76%	93,14%	1,45%
<u>SULAMÉRICA MULTI CLASSES</u>	1,25%	8,53%	13,70%	28,57%	93,63%	96,88%	0,95%
<u>SICREDI OURO MULTIMERCADO</u>	9,00%	5,83%	31,66%		216,35%		24,11%

Cambial

	Agosto	Ano	12m	24m	%CDI 12m	%CDI 24m	Volatilidade
<u>SICREDI DÓLAR CAMBIAL</u>	2,49%	-2,79%	0,02%	3,87%	0,15%	13,14%	10,66%

FII no Home Broker Sicredi

Os Fundos de Investimento Imobiliário (FIIs) são cotas de fundos que investem em ativos do mercado imobiliário, galpões logísticos, shoppings, lajes corporativas, recebíveis imobiliários, entre outros. Disponíveis no **Home Broker Sicredi**, permitem ao associado acessar o setor imobiliário com liquidez diária e baixo valor de entrada, sem precisar adquirir um imóvel diretamente.

Para a pessoa física, os rendimentos distribuídos mensalmente pelos FIIs são **isentos de Imposto de Renda**, uma vantagem tributária relevante frente a outras alternativas de renda fixa, desde que atendidos os requisitos previstos na legislação vigente. O acesso é simples: selecione o código do fundo no Home Broker Sicredi e opere como qualquer ativo listado em bolsa.

Canais de apoio

Associado (que já tem cadastro): Aplicativo Sicredi / Sicredi X → Investimentos → Renda Variável → Ajuda → WhatsApp.

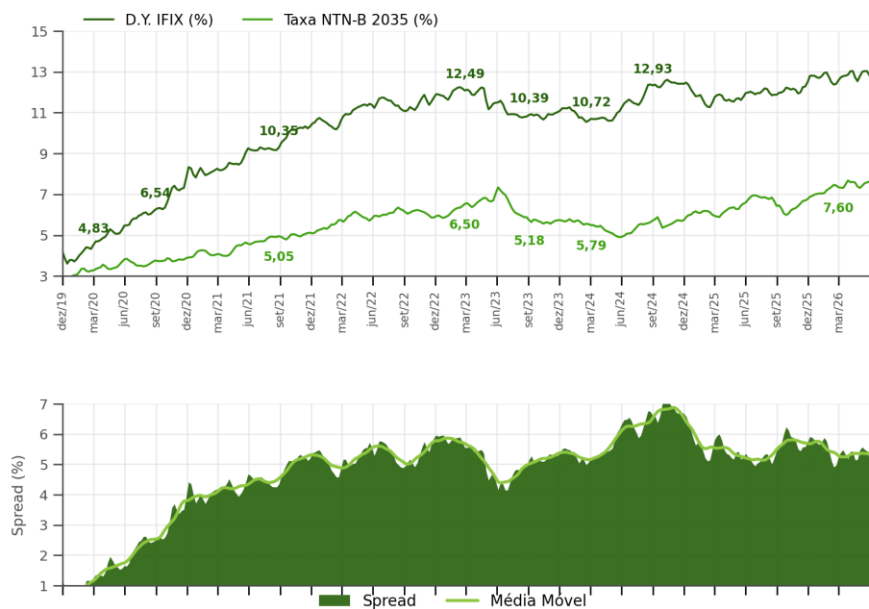
Associado (que não tem): Contate seu gerente.

Eleven Financial Research

Dividend Yield próximo da máxima histórica e spread ainda atrativo

O Dividend Yield (D.Y.) do IFIX e a taxa do título público (NTN-B 2035) refletem a relação entre o retorno dos Fundos Imobiliários e os títulos públicos indexados à inflação. O DY representa o retorno anualizado dos dividendos em relação ao valor das cotas, enquanto a NTN-B 2035 oferece uma taxa real fixa ajustada pela inflação. O spread entre o DY do IFIX e a taxa da NTN-B 2035 mede a diferença percentual entre esses retornos, indicando a atratividade relativa dos FIIs. Um spread maior significa maior atratividade dos FIIs, enquanto um spread menor favorece os títulos públicos. Essa dinâmica é influenciada pela política monetária, expectativas de inflação e percepção de risco no mercado. Movimentos no spread refletem condições de mercado. Atualmente, o IFIX está próximo de sua máxima histórica de Dividend Yield, refletindo um nível elevado de retorno relativo das cotas de Fundos Imobiliários.

Dividend Yield próximo da máxima histórica e spread ainda atrativo

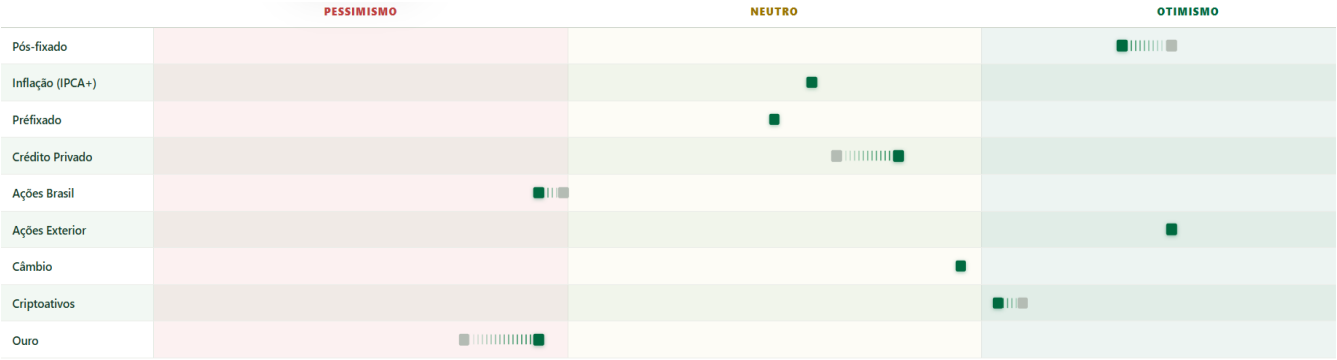


Fonte: Economatica, Eleven Research, Tesouro Direto (referência de nível e volatilidade) | Elaboração própria

Alocações Sugeridas



Posicionamento por Classe



Pós-fixado — A Taxa elavada da Selic favorece a classe. Olhando as carteiras por perfil, entendemos que a posição atual é suficiente. A projeção de Selic do Sicredi para o final do ano segue em 13,75%, e 11,50% para o final de 2027, um bom retorno para equilibrar a carteira entre ativos de menor volatilidade e ativos de risco.

Inflação — A classe pode sofrer marcação a mercado se a expectativa de 2027 continuar subindo, conforme projeções do último Boletim Focus (28/08). Somos mais favoráveis à exposição à inflação curta, buscando evitar essa volatilidade negativa para a classe. Ainda assim, perfis mais arrojados capturarão bons retornos em exposições longas nessa janela atual.

Pré-fixado — Com a expectativa de novo corte pelo Copom em setembro e a inflação de 2026 cedendo, os prefixados de 1 a 3 anos capturam o movimento de queda da Selic e apresentam possibilidade de ganhos. Entretanto, olhamos a classe com cautela devido ao risco eleitoral e aos impactos que isso pode gerar sobre os gastos públicos, prejudicando o resultado fiscal e consequentemente a classe.

Crédito Privado — Aumentamos exposição em julho e temos observado uma melhora consistente na classe desde então. Juros altos favorecem o carregio (CDI + spread), mas elevam o risco de rolagem de dívida dos emissores. Esse risco, no entanto, segue contido, com melhora no fluxo, fechamento dos spreads e boa recepção às emissões High Grade.

Ações Brasil — Mesmo com forte saída de capital estrangeiro em agosto, o Ibovespa fechou o mês estável. Somos favoráveis à exposição para equilibrar e diversificar as carteiras recomendadas, com cautela em relação ao índice devido a fatores como eleição, risco fiscal e volatilidade do fluxo estrangeiro.

Ações Exterior — Temos como cenário-base uma alta de 25 bps nas taxas de juros dos Estados Unidos e da Europa, o que pode gerar maior volatilidade nos mercados desenvolvidos no curto prazo. Ainda assim, os balanços das empresas listadas na bolsa americana seguem apresentando bons resultados, e seguimos otimistas com empresas do segmento de tecnologia e IA.

Câmbio — Entendemos que existe espaço para valorização do dólar nos próximos meses, com a redução do diferencial de juros entre Estados Unidos e Brasil. A postura mais dura do Fed e o período eleitoral brasileiro reforçam a demanda por dólar, mantendo nossa projeção de valorização para a moeda americana.

Criptoativos — Os juros futuros americanos caíram e o dólar perdeu força no mês de agosto. Esses movimentos favoreceram a tese de criptoativos, além de avanços regulatórios nos Estados Unidos e adoção crescente via stablecoins. Seguimos entendendo que a alocação faz sentido para um associado de perfil arrojado.

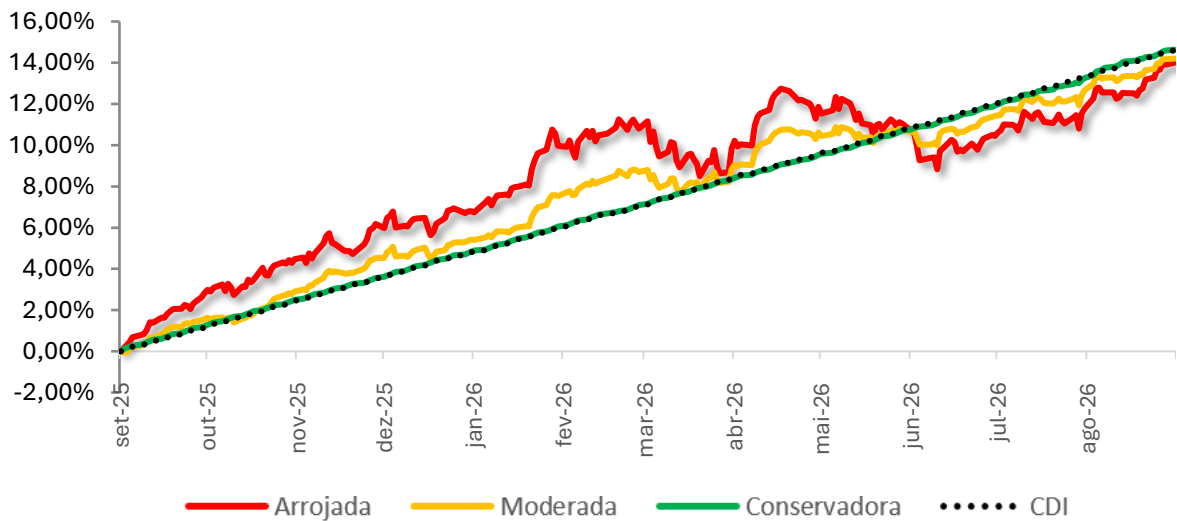
Ouro — As compras dos bancos centrais ajudaram a valorização da commodity, além de uma preocupação fiscal com a dívida dos Estados Unidos. Vemos que esses movimentos favorecem uma percepção positiva para o metal, e seguimos avaliando as oscilações e movimentos do ativo.

Alocações Sugeridas

Nossa visão

O cenário externo segue marcado por juros mais altos nos EUA e na Europa, reduzindo o diferencial que favorece o Brasil e intensificando as saídas de fluxo estrangeiro da bolsa doméstica. Ainda assim, o Ibovespa surpreendeu em agosto: chegou a recuar cerca de 6,5% ao longo de agosto, mas recuperou-se na segunda quinzena e fechou praticamente estável. O Brasil, via EWZ, teve desempenho pior que pares latino-americanos e emergentes asiáticos, sugerindo um problema específico do país, ligado a desafios específicos do mercado brasileiro. Nesse contexto, seguimos com cautela quanto às eleições, mais pela dimensão fiscal e o endividamento do país do que pelo resultado das urnas. O IPCA-15 veio mais fraco, puxado majoritariamente pelo bônus de Itaipu, sem melhora nos serviços subjacentes, não trazendo mudanças significativas para a leitura de política monetária. Mantemos visão neutra para a Bolsa Brasil, preservando a posição por diversificação. Crédito privado segue com melhora no viés, com spreads em normalização e boa recepção às emissões high grade. Para a Bolsa Americana, seguimos com perspectiva favorável: teses de IA seguem gerando receita e os balanços de agosto vieram positivos mais uma vez. No mês, crypto foi destaque positivo, o pós-fixado sustentou a carteira, e os títulos de inflação performaram bem, beneficiados pelo fechamento da curva. Reforçando essa leitura, reduzimos Sicredinvest na Carteira Moderada e na Arrojada para ampliar a exposição à Bolsa Americana, com objetivo de gerar mais retorno e performance.

Retorno Histórico



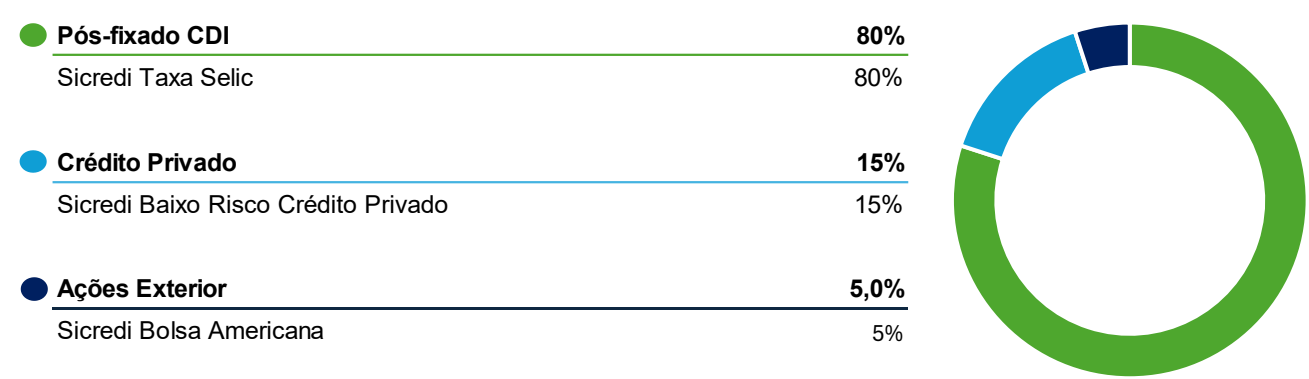
Retorno Acumulado - 01/09/2025 até 31/08/2026

	Ano	12 Meses	24 Meses
Conservadora	9,35%	14,63%	29,49%
Moderada	8,33%	14,20%	26,63%
Arrojada	6,74%	14,00%	27,33%

Alocações Sugeridas

Conservadora

A alocação conservadora é uma alternativa indicada para o investidor que preza pela preservação do seu capital, tem baixa tolerância às oscilações do mercado e possa resgatar seus recursos de acordo com o seu momento de vida . Dessa forma, essa carteira tem como principal objetivo acompanhar o CDI no curto e longo prazo, com baixa volatilidade e oferecendo boa liquidez dos recursos investidos. Segue abaixo a estratégia de alocação:



Retorno Histórico

	Mês	Ano	12 Meses
	1,21%	9,35%	14,63%
(%CDI)	110,68%	100,26%	99,98%

Volatilidade
0,07%

Comentários

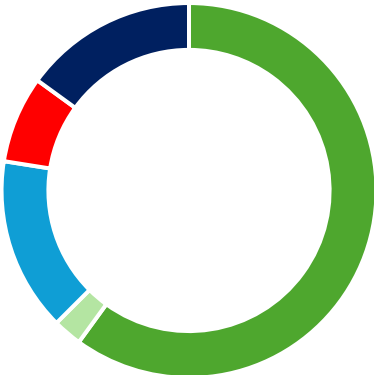
A carteira conservadora encerrou agosto com retorno de 1,21% equivalente a 110,68% do CDI no período. O principal destaque do mês veio do fundo Sicredi Bolsa Americana, que entregou 3,43% em agosto impulsionado pela performance do mercado acionário americano. Apesar de representar apenas 5% da carteira, o fundo contribuiu com 0,19% para o retorno total ficando muito próximo da contribuição do Sicredinvest que tem uma locação 4 vezes maior. O Sicredi Crédito Privado Baixo Risco também colaborou positivamente entregando 1,11%, ligeiramente acima do CDI. O segmento de crédito privado segue em recuperação com os *spreads* normalizando após o período de maior volatilidade e nosso *view* para classe continua positivo. A alocação de 15% na carteira direcionada para diversificação está distribuída para capturar retorno sem abrir mão da segurança desejada pelo investidor de perfil conservador. Para setembro mantemos a carteira inalterada, a composição atual segue adequada ao cenário com exposições que têm contribuído para superar o CDI, a exemplo desse mês.

Alocações Sugeridas

Moderada

A alocação moderada é uma alternativa para o investidor cauteloso, mas que não é fechado a investimentos um pouco mais ousados em busca de uma rentabilidade maior no longo prazo. Assim, nossa sugestão de alocação tem objetivo de superar o CDI, equilibrando segurança e riscos moderados nas alocações com foco no horizonte de médio a longo prazo. Abaixo segue a nossa sugestão:

● Pós-fixado CDI	60,0%
Sicredi Taxa Selic	52,5%
Sulamérica Infra CDI	7,5%
● Renda Fixa Inflação	15%
Sicredi IPCA+	10%
Sulamérica Infra FIRF Incentivado	5%
● Ações	7,5%
Sicredi Ibovespa FIA	7,5%
● Ações Exterior	15,0%
Sicredi Bolsa Americana	15,0%
● Dólar	2,5%
Sicredi Cambial Dólar	2,5%



Retorno Histórico

	Mês	Ano	12 Meses
	1,36%	8,33%	14,20%
(%CDI)	123,92%	89,34%	97,01%

Volatilidade
3,37%

Comentários

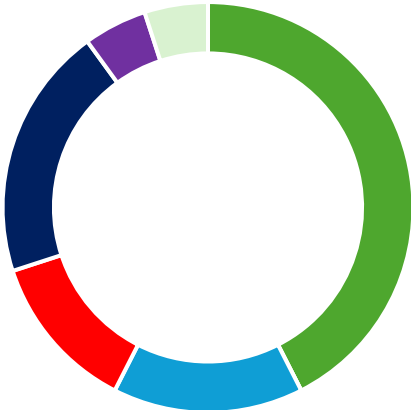
Agosto foi um mês positivo para a carteira moderada, que apresentou retorno de 1,36%, equivalente a 123,92% do CDI, sustentado por diferentes componentes da alocação. O principal destaque de desempenho foi, novamente, o Sicredi Bolsa Americana. O fundo foi beneficiado pelos resultados positivos dos balanços corporativos divulgados nos Estados Unidos em agosto, que mantiveram o otimismo com os segmentos de tecnologia e inteligência artificial, mesmo diante da perspectiva de juros mais elevados nos Estados Unidos e na Europa. Os fundos de inflação também contribuíram de forma relevante para o resultado, com destaque para o Sicredi IPCA+, que apresentou desempenho superior ao CDI. Já o Sicredi Ibovespa registrou maior volatilidade e chegou a apresentar perdas relevantes na primeira quinzena. Ainda assim, o fundo se recuperou de forma consistente na segunda metade do mês e encerrou agosto com leve queda. A posição no Sicredi Dólar, correspondente a 2,5% da carteira, apresentou retorno de 2,49% no mês, equivalente a 227% do CDI, capturando o movimento de valorização da moeda americana em relação ao real. Diante da leitura de que o ambiente atual favorece uma ampliação controlada da exposição a ativos de risco, e considerando que a carteira já possui participação relevante em posições pós-fixadas, o Comitê de Carteiras Recomendadas decidiu reduzir em 2,5 pontos percentuais a alocação no Sicredi Taxa Selic. O montante foi direcionado ao Sicredi Bolsa Americana, com o objetivo de ampliar o potencial de retorno da carteira em um momento considerado favorável para a classe.

Alocações Sugeridas

Arrojada

A alocação arrojada é uma alternativa para o investidor interessado e engajado no aumento de seu capital. É aberto a novas possibilidades de investimento e está disposto a correr riscos elevados em busca de altos retornos porque seu foco é no longo prazo. Desta forma nossa sugestão de alocação tem como objetivo obter retornos superiores ao CDI de forma mais expressiva, aproveitando oportunidades em cenários de adversidade e capturando prêmios maiores no longo prazo. A estratégia de alocação segue conforme abaixo:

● Pós-fixado CDI	40,5%
Sicredi Taxa Selic	33,0%
Sicredi Crédito Privado Baixo Risco	7,5%
● Renda Fixa Inflação	15%
Sulamérica Infra FIRF Incentivado	15%
● Ações	12,5%
Sicredi Ibovespa FIA	12,5%
● Ações Exterior	22,0%
Sicredi Bolsa Americana	22%
● Alternativos	5,0%
Hashdex 40 Nasdaq Crypto Index	5%
● Dólar	5,0%
Sicredi Cambial Dólar	5%



Retorno Histórico

	Mês	Ano	12 Meses
	1,99%	6,74%	14,00%
(%CDI)	181,47%	72,25%	95,67%

Volatilidade
6,57%

Comentários

Agosto marcou uma recuperação relevante para a carteira arrojada, que entregou 181% do CDI no mês. O resultado foi impulsionado principalmente pela exposição no fundo Sicredi Bolsa Americana e Hashdex 40. A posição em criptoativos representa apenas 5% da carteira, mas que em meses como agosto contribui de forma expressiva para o resultado. O mês foi marcado por um movimento positivo para a classe, puxado pelo enfraquecimento do dólar após o anúncio do Tesouro americano sobre recompra de títulos longos, além de avanços regulatórios relevantes e pela contínua adoção de stablecoins como meio de pagamento. Entendemos que a alocação em cripto segue fazendo sentido dentro de uma carteira arrojada, mesmo com a volatilidade da classe. Combinada à performance de criptoativos, o Sicredi Bolsa Americana também apresentou ganhos expressivos, beneficiado pelos balanços corporativos positivos nos Estados Unidos em agosto e pelo otimismo com o segmento de tecnologia e IA. Essas duas posições foram as principais responsáveis pelo resultado da carteira no mês. Assim como na carteira moderada, o Comitê de Carteiras Recomendadas optou por reduzir a exposição em ativos livres de risco, direcionando 2 pontos percentuais adicionais para o Sicredi Bolsa Americana, reforçando a preferência pelo mercado internacional em relação a bolsa doméstica.

Glossário

Benchmark

Referência usada para comparar o desempenho de um investimento ou carteira, geralmente um índice de mercado.

CDI

Taxa média das operações interbancárias no Brasil, usada como referência para investimentos de renda fixa.

COPOM

Comitê de Política Monetária do Banco Central, responsável por definir a taxa básica de juros (Selic).

DXY

Índice que mede a força do dólar americano em relação a uma cesta de moedas estrangeiras.

FEDERAL RESERVE

Banco central dos Estados Unidos, responsável pela política monetária e estabilidade financeira.

IMA-B

Índice de Mercado ANBIMA para títulos públicos atrelados à inflação (IPCA).

IMA-B5

Subíndice do IMA-B, composto por títulos públicos indexados ao IPCA com prazo até 5 anos.

IPCA

Índice de Preços ao Consumidor Amplo, principal indicador da inflação no Brasil.

IRF-M

Índice de Renda Fixa ANBIMA para títulos prefixados do Tesouro Nacional.

IRF-M1

Subíndice do IRF-M, com títulos prefixados de curto prazo (até 1 ano).

NCIS

Valor de fechamento diário do Nasdaq CME Crypto Index (NCI), índice que mede o desempenho do mercado de criptoativos e serve de referência para os fundos da família Hashdex

NASDAQ

Bolsa de valores dos Estados Unidos, referência para empresas de tecnologia e crescimento.

PTAX

Taxa de câmbio média calculada pelo Banco Central do Brasil, usada como referência para operações financeiras.

S&P 500

Índice que mede o desempenho das 500 maiores empresas listadas nas bolsas dos EUA.

SELIC

Taxa básica de juros da economia brasileira, definida pelo COPOM.

SMLL

Índice Small Caps da B3, composto por ações de empresas de menor capitalização.

IBOVESPA

Principal índice da bolsa brasileira (B3), composto pelas ações mais negociadas.

IFIX

Índice que mede o desempenho dos Fundos Imobiliários (FIIs) negociados na B3.

IGP-M

Índice Geral de Preços do Mercado, usado como referência para reajustes de contratos, como aluguel.

Glossário

As informações contidas nesse material são de caráter exclusivamente informativo e não deve ser entendido como análise, material promocional, solicitação de compra ou venda, oferta ou recomendação de qualquer ativo financeiro ou investimento ou adoção de estratégias por parte dos destinatários. Este relatório é baseado em informações públicas, dados desenvolvidos internamente e outras fontes externas consideradas no momento da criação do material. As simulações de composição da carteira e as projeções otimista, base e pessimista constituem modelos matemáticos e estatísticos consideram dados históricos, desvio padrão e volatilidade média em um período de 12 meses e projeções para tentar prever o comportamento futuro da economia que afetem a carteira. Por se tratar de suposições, o retorno projetado da carteira não está livre de erros e os resultados podem ser significativamente diferente. As estimativas podem ser alteradas a qualquer momento, sem aviso prévio. O material não consiste e não deve ser visto como uma representação ou garantia quanto à integridade, precisão e credibilidade da informação nele contida. Os destinatários devem, portanto, desenvolver suas próprias análises e estratégias de investimentos de acordo com o perfil do investidor, disponível no Internet Banking e aplicativo para já associados do Sicredi. Para os associados que não possuem Perfil de Investimento definido, o Sicredi recomenda fortemente o preenchimento do questionário "Análise do Perfil do Investidor", disponível no Internet Banking do Associado, através do site <https://sicredi.com.br>, aplicativo do Sicredi e nas agências para que o Sicredi possa ofertar os produtos adequados, de acordo com o seu Perfil. As informações desse material se referem a uma SIMULAÇÃO DE CARTEIRA DE INVESTIMENTOS e não traduzem ou refletem a posição do investidor no Sicredi. Este material não deve ser considerado uma oferta para compra de cotas dos fundos. As informações referem-se às datas mencionadas.

Os investidores devem buscar aconselhamento profissional com relação aos aspectos tributários, regulatório e outros que sejam relevantes à sua condição específica, sendo que o presente material não foi elaborado com esta finalidade. Investimentos nos mercados financeiros e de capitais estão sujeitos a riscos de perda superior ao capital investido. O Sicredi não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações divulgadas. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Prospecto, do Formulário de Informações Complementares, da Lâmina de Informações Essenciais e do Regulamento do Fundo de Investimento antes de aplicar seus recursos. Fundos de Investimentos não contam com a garantia do Administrador do Fundo, do Gestor da Carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou, ainda do Fundo Garantidor de Crédito – FGC ou FGCoop. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos (se aplicável) e taxa de saída (se aplicável). Rentabilidade passada não garante rentabilidade futura. Os percentuais de rentabilidade indicados neste material são aproximados, baseados em simulações, podendo os resultados reais serem significativamente diferentes. Muito importante a adequada compreensão da natureza, forma de rentabilidade e riscos dos produtos antes da sua aquisição. Alguns investimentos apresentados na simulação possuem risco de perda. As informações ora veiculadas não levam em consideração os objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades específicas de cada investidor. Este documento não pode ser reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização do Sicredi. Os investidores devem obter orientação financeira, jurídica e/ou contábil independente, com base em suas características pessoais, antes de tomar uma decisão de investimento. A rentabilidade de instrumentos financeiros e produtos pode apresentar variações e seu preço ou valor pode aumentar ou diminuir. O Sicredi se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização das informações veiculadas ou de seu conteúdo. Para informações e dúvidas, favor contatar seu gerente de conta ou os canais de Atendimento do Sicredi nos telefones 3003 4770 (Para capitais e regiões metropolitanas) e 0800 724 4770 (Para demais regiões). Para reclamações, contate nossa Ouvidoria no telefone nº 0800 646 2519.



Fale conosco

Atendimento ao associado

3003-4770 (capitais e regiões metropolitanas)

0800-724-4770 (demais regiões)

Ouvidoria

0800 646 2519

SAC

0800 724 7220

Chamadas internacionais

+ 55 51 2313 6472

Atendimento a pessoas com deficiência

0800 724 0525 (Auditiva ou de fala)